

## **Prevalência de DST's e a descontinuidade do exame citopatológico em mulheres atendidas em um serviço de atenção primária à saúde de Fortaleza**

**Vívien C. A. de Freitas<sup>1</sup>; Tatiane M. Silva<sup>1</sup>; Denise de F. F. Cunha<sup>2</sup>; Priscila de Souza Aquino<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/FUNCAP. Fortaleza, CE, Brasil. Email: vivien-alves@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.*

*<sup>3</sup>Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.*

As doenças sexualmente transmissíveis, multiplicidade de parceiros, início precoce da vida sexual, tabagismo, dentre outros agravos, são considerados fatores de vulnerabilidade para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Uma condição *sine qua non* para o desenvolvimento do CCU é a infecção pelo HPV. O objetivo do trabalho foi analisar a prevalência das principais doenças sexualmente transmissíveis e a sua relação com a descontinuidade do exame citopatológico. Estudo retrospectivo, documental e quantitativo, por intermédio da análise de 2878 prontuários de mulheres atendidas no setor de prevenção ginecológica. Os dados foram coletados de março a setembro de 2013 por meio de um formulário estruturado composto por variáveis de identificação, histórico geral, ginecológico, sexual e obstétrico da paciente. O estudo evidenciou que da totalidade, 356 (12,3%) possuíam diagnóstico de alguma doença sexualmente transmissível, mas somente 239 prontuários continham a informação sobre qual DST a paciente era portadora. A infecção pelo HPV era predominante, acometendo 184 mulheres (77%). Em segundo lugar, a tricomoníase, 30 pacientes (12,5%), e outras infecções menos presentes, tais como sífilis 11 (4,6%), herpes genital 7 (3%), gonorréia 5 (2,1%) e HIV, presente em apenas 2 casos (0,8%). Ao compararmos a descontinuidade do exame preventivo entre o grupo de mulheres acometidas pelas referidas doenças sexualmente transmissíveis e as não acometidas, a taxa de descontinuidade é maior naquelas que não possuem nenhum tipo de infecção sexual, 2213 (87,8%), contra 301 (84,6%), com  $p=0,086$ , ressaltando que o histórico pessoal de DST não apresentou significância estatística com a não realização do exame. Apesar do objetivo do exame de prevenção não ser o de diagnosticar DST's, estudos apontam que são estas infecções que levam a mulher a procurar algum profissional da saúde, permitindo a este, identificar outros agravos de saúde, incluindo o câncer de colo do útero.

**Palavras-chave:** Prevenção do Câncer de Colo Uterino. Saúde da Mulher. Fatores de Risco.

**APOIO:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.